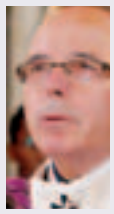
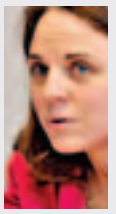
SOBE&DESCE



D. MANUEL CLEMENTE

↑ O patriarca de Lisboa concelebrou missa com Gregório III, patriarca sírio.



CORINNE CAHEN

↓ A ministra luxemburguesa apoia a decisão de escolas de proibirem o Português.

SAÚDE ■ 125 REGISTADOS NA UNIDADE DOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mudar de sexo já custou 1 milhão

■ Em três anos, 26 portugueses já concluíram a mudança de sexo na unidade dos HUC. Cada protocolo custa ao Estado entre 40 e 50 mil euros

● DÉBORA CARVALHO

Vinte e seis portugueses já concluíram as operações de mudança de sexo pagas pelo Estado, desde 2011, nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Já foram gastos mais de um milhão de euros nestas intervenções. Cada protocolo, que inclui várias cirurgias, custa ao Estado entre 40 e 50 mil euros, segundo Celso Cruzeiro, antigo diretor da Unidade Reconstrutiva Genito-Urinária e Sexual (URGUS).

Dez operações estão agendadas para este mês. A unidade tem 125 pessoas registadas. Neste momento, 37 estão em avaliação psicológica, 41 em tratamento hormonal e 25 em fase de cirurgias. São de todo o País e têm entre 18 e 60 anos e a média de idades é de 24 anos.

A disforia de sexo é um transtorno psicológico caracterizado por um desconforto persistente com o próprio género e inadequação perante a sociedade. O número, tipo e complexidade das cirurgias varia de caso para caso. "Uma pessoa que nasceu erradamente com o sexo feminino, por exemplo, poderá querer fazer uma histerectomia [remoção do útero], uma mastectomia [remoção dos seios], uma faloplastia [construção de um pénis com tecidos de outras zonas do corpo]", explicou ao **Correio da Manhã** Lígia Fonseca, diretora da URGUS.

Há no entanto doentes que optam por não realizar, por exemplo, a faloplastia. As mulheres são as que mais procuram a mudança de sexo: representam 70% dos casos (**mais informação na página 51**). ■

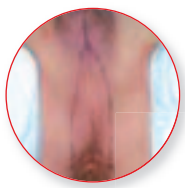
NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

A complexidade de viver no corpo errado

O processo de mudança de sexo pode demorar mais de cinco anos, desde a preparação psicológica e clínica, até à realização da cirurgia

DE HOMEM PARA MULHER

TRATAMENTO CIRÚRGICO



1. Castração e amputação do pénis

2. Formação de uma vagina com a pele do pénis

3. Criação de um clitóris com hímen com uma pequena parte do tecido da glande e os lábios vaginais com a pele do escroto

4. Implantação de próteses mamárias

DE MULHER PARA HOMEM

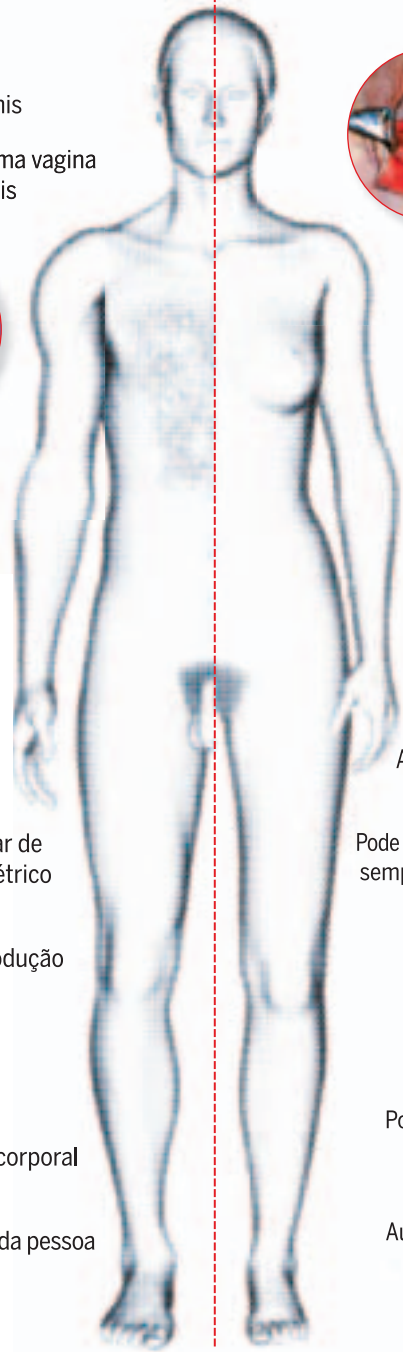
TRATAMENTO CIRÚRGICO

1. Retirar as mamas (mastectomia)

2. Eliminação do útero e dos ovários

3. Alarga-se a uretra e cria-se um micropénis com os tecidos genitais femininos

4. Numa cirurgia posterior, com o tecido do braço ou da perna constrói-se um pénis maior e implanta-se uma prótese para conseguir a ereção



TRATAMENTO HORMONAL com estrogénios

ALTERAÇÕES

Pelos
Diminuição da quantidade

Peito
Aumenta o tamanho, apesar de o crescimento não ser simétrico

Fertilidade
Reduz-se, ao diminuir a produção de sémen

Voz
Sofre poucas alterações

Gordura
Redistribuição da gordura corporal

Satisfação sexual
Variável, dependendo de cada pessoa

Testículos e próstata
Ficam atrofiados

TRATAMENTO HORMONAL com androgénios

ALTERAÇÕES

Pelos
Aumentam na cara e no corpo

Voz
Pode tornar-se mais grave, mas nem sempre alcança o tom masculino

Peito
Apenas diminui de tamanho

Fertilidade
Reduz-se e desaparece

Satisfação sexual
Pode haver dor no clitóris, que aumenta vários centímetros

Massa muscular
Aumenta e pode ser reforçada

Pele
Pode surgir acne

Fonte Elaboração própria

CORREIO DA MANHÃ

PASSAGEM DAS HORAS

● RUI HORTELÃO

DIRETOR DA SÁBADO

Português nem pensar

A ministra da Família e da Integração do Luxemburgo, Corinne Cahen, usou o Facebook para defender a aprendizagem de várias línguas desde cedo. Uma mãe portuguesa alertou-a: na turma da filha, em que 14 dos 20 alunos são portugueses, o professor proibiu o Português. A ministra reagiu: "Decisão acertada do diretor." As palavras deixaram em choque a comunidade portuguesa, 16% da população do Luxemburgo. Uns mais do que outros – houvera já filhos de emigrantes obrigados a escrever 200 vezes a frase "eu não falo mais português". Pode-se acusar o Luxemburgo, mas sobretudo lamenta-se mais um episódio do falhanço de Portugal na defesa da língua. Tema que une até Cavaco Silva e José Sócrates – o Presidente defendeu em 2012 "a elevação a língua oficial nos organismos internacionais"; o ex-primeiro-ministro em 2009 apontou-o "como prioridade de vários departamentos do Estado". Condecorações à parte, ambos fazem parte dos que têm fracassado na proteção do Português, que já se percebeu também não será feita pelo tão discutido Acordo Ortográfico.

A defesa da língua une até Cavaco Silva e José Sócrates, mas o fracasso parece inevitável